

Ata Reunião do NDE

Data: 18 de maio de 2023

Aos dezoito dias do mês maio de dois mil e vinte e três, reuniram-se membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outros professores dos cursos de Pedagogia EaD e presencial. O professor Mario Missaglia, coordenador do curso de pedagogia presencial, abriu a reunião apresentando os pontos de pauta previstos para o dia: Apresentação de encaminhamentos sobre (1) forma de ingresso e (2) TCC, e (3) estabelecimento de parâmetros para a reforma curricular. O professor abre a discussão do primeiro ponto passando a palavra à comissão de ingresso para que seja apresentada a proposta construída pelo grupo. A professora Maria Inês Azevedo explica que diversos modelos de ingresso, em cursos distintos, foram analisados pela comissão; o objetivo deste estudo foi buscar formas de permitir que grupos distintos possam eventualmente aderir ao curso, contribuindo para a divulgação do curso. Considerando os consensos construídos em reuniões anteriores, foi elaborada uma proposta que parta do duplo ingresso, mantendo o vestibular próprio e contemplando uma segunda forma de ingresso - para um pequeno contingente de vagas - via nota do enem. Para ambas as formas ingresso a prova de Libras seria mantida. Para viabilizar esta proposta seriam necessários dois vestibulares, um regulando o ingresso via vestibular próprio e outro o ingresso via nota do ENEM dos dois anos anteriores. No vestibular próprio, além das avaliações de Libras e Redação, seria exigida prova de conhecimentos gerais nas áreas relativas ao curso. A professora Heidi Baeck, complementando a fala anterior, destaca que os candidatos aprovados por uma forma de ingresso que não se classificassem poderiam ser aproveitados nas vagas ociosas remanescentes da outra modalidade. Na proposta elaborada pela comissão há também a previsão de ingresso suplementar e a entrada de diplomados. Para tornar este modelo mais facilmente executável, a prova de Libras poderia ser ofertada separadamente do vestibular, tendo um período de validade estabelecido previamente. A professora Maria Inês Azevedo trás o exemplo do curso de Letras Libras da UFRJ, que hoje caminha na direção de não mais exigir proficiência em Libras para o ingresso de novos alunos. Ainda comentando sobre este curso, a professora informa que a adesão ao ENEM não impactou no ingresso de alunos surdos. A primeira inscrita é a professora Elizabeth Serra, que propõe a separação do debate entre ingresso no curso presencial e EaD. A professora defende que o vestibular próprio passa pela singularidade do curso e do público, avaliando que tendo em vista o contexto de privação linguística de nosso público, o ENEM em Libras não melhora a acessibilidade ao curso. A professora encerra sua fala defendendo ainda que devemos focar na oferta presencial para os alunos do Rio de Janeiro, deixando que a EaD seja a opção para aqueles que não tem a condição de acompanhar presencialmente o curso. A professora Sara Moitinho pede a palavra para, complementando a fala anterior, compartilhando sua percepção de que poucos surdos têm chance de entrar via ENEM e, por este motivo, se posiciona contrariamente a adoção

deste meio de ingresso. A professora Rosana Prado apoia o vestibular próprio nos moldes propostos pela comissão, inclusive com a prova de Libras realizada separadamente, mas com validade de até dois anos. Destaca ainda que o ENEM não é simples para o surdo, mas entende que a adoção de entrada via aproveitamento da nota do ENEM, se não trouxer prejuízo para o número de surdos no curso é positivo, inclusive para o aproveitamento de vagas ociosas. Encerrando sua fala, a professora entende que a comparação de nosso curso com o curso de Letras Libras é problemática, dado que não temos em uma graduação em pedagogia o objetivo de ensinar Libras. Avaliando a proposta da comissão, a professora Yrlla Ribeiro sugere que a prova de proficiência em Libras seja realizada de modo a não prejudicar o vestibular próprio. A professora entende que, tendo em vista a necessidade de ampliar a visibilidade de nosso curso, o melhor seria a adesão ao SISU, mas avalia também que a reserva de metade das vagas para alunos surdos é uma condição necessária. A professora Priscila Cavalcante, participando remotamente, informa que os professores de Libras defendem vestibular próprio, com prova de Libras preferivelmente realizada remotamente, por videochamada. A professora defende também que havendo o aproveitamento de nota do ENEM para o curso presencial, deve haver prova de Libras. Encerrando sua fala, a professora Priscila Cavalcante reforça as falas anteriores de que o vestibular próprio é a melhor forma de ingresso para os alunos surdos é o vestibular próprio. A professora Osilene Cruz defende que o vestibular próprio é a melhor forma de ingresso para o presencial, não representando o ENEM em Libras ganho para os surdos. A professora defende que nosso papel como departamento é formar pedagogos bilíngues e destaca que a estes cabe a estimulação em Libras dos alunos mais novos. A professora entende que não temos mais procura no curso presencial por falta de divulgação, que hoje o curso é conhecido predominantemente entre surdos. A professora defende que se priorize o vestibular próprio e que as vagas remanescentes sejam preenchidas através do ENEM. A professora Heidi Baeck relembra os presentes que a proposta trazida pela comissão não traz a substituição do vestibular próprio pelo ingresso a partir do aproveitamento da nota do ENEM, mas sim a utilização das duas formas de ingresso, com 80% das vagas reservadas para o vestibular próprio, ou seja, 48 vagas das 60 vagas totais. A professora Elizabeth Serra entende que não deve haver entrada com o aproveitamento de nota do ENEM para o curso presencial, dado que já temos entrada para a EaD a partir do aproveitamento da nota deste exame. A professora Cristiane Taveira, lembrando as reuniões de NDE anteriores, afirma que a utilização da nota do ENEM passa pelo entendimento de que devemos ampliar a divulgação do curso. A professora entende que este duplo ingresso, com 20% das vagas através do aproveitamento da nota do ENEM, seria apenas uma proposta piloto, podendo ser revista futuramente. A professora pergunta aos presentes sobre a possibilidade de dispensa na prova de proficiência de Libras para os já comprovadamente proficientes, assim como a possibilidade dos alunos não aprovados refazer as provas. A professora defende ainda a prova de conhecimentos gerais e cogita a possibilidade de que a fluência na língua seja avaliada conjuntamente com os conhecimentos gerais, solicitando aos presentes que avaliem esta possibilidade. A integrante da comissão de ingresso Mirela Gusmão (técnica administrativa)

entende que a prova de conhecimento específico orientada para avaliar o domínio de Libras dos candidatos pode ser implementada de modo a não criar problemas de calendários para os dois processos seletivos presentes na proposta da comissão. A servidora destaca ainda que a proposta apresentada se baseia na utilização da nota do ENEM, não da adesão completa ao SISU, ponto que exigiria mais tempo para ser avaliado e possivelmente implementado. No caso da proposta aqui apresentada pela comissão, Mirela Gusmão destaca ainda a importância de se disponibilizar computadores e auxílio para a inscrição no exame nacional, como forma de atender as eventuais dificuldades de parte de nosso público alvo; a servidora destaca ainda que o uso da nota do ENEM como forma de ingresso representará um aumento na demanda pelo curso apenas se for acompanhado de ampla divulgação. O professor Maurício Rocha destaca que o presente debate foi mais voltado para o presencial que para EaD e destaca a falta de dados concretos que nos permitam verdadeiramente compreender a situação do curso; em especial os dados sobre possíveis vagas ociosas em vestibulares anteriores. A respeito da proposta apresentada pela comissão de ingresso, o professor se posiciona de forma contrária, defendendo que todas as vagas do curso presencial sejam ocupadas mediante vestibular próprio, sendo apenas às vagas ociosas ocupadas através de modelo de ingresso que utilize a nota do ENEM como critério de seleção. O professor destaca ainda que o pedagogo é o responsável pelo ensino da Libras no contexto da educação infantil bilíngue, devendo portanto ter a formação em Libras compatível com esta tarefa. O professor defende ainda que o exame de libras no ingresso seja parte integrante do vestibular, se opondo a que este exame conste separadamente na forma de um teste ou comprovação de proficiência. Encerrando sua fala o professor pergunta aos presentes como poderia funcionar a cota para surdos no caso de um segundo ingresso, apenas para vagas remanescentes, que utiliza-se a nota do ENEM. A professora Aline Lage destaca a importância do vestibular próprio, com o especial cuidado para que este não restrinja excessivamente o perfil dos alunos. A professora destaca ainda o papel de nosso curso no favorecimento a que os alunos adquiram a Libras, uma vez que a fluência dos alunos cresce neste contexto e se posiciona favoravelmente a que seja desenvolvida uma política de nivelamento em Libras. Diante da fala da professora, Mario Missaglia solicita que os presentes procurem esclarecer em suas falas seus posicionamentos a respeito de sua preferência pela utilização da nota do ENEM em uma segunda forma de ingresso para 12 das 60 vagas anuais da graduação presencial ou utilizem esta nota com parte de um processo que seleciona alunos para eventuais vagas ociosas. A professora Aline Xavier, próxima inscrita para falar, se posiciona favoravelmente ao uso de duas formas de ingresso, sendo 80% das vagas reservadas ao vestibular próprio e 20% das vagas para um processo que utilize a nota do ENEM. A professora avalia que hoje, no atual modelo do vestibular, a prova de Libras é eliminatória, logo não cabe discutir os eventuais impactos de uma prova eliminatória de Libras, dado que já é esta a realidade do curso. A professora segue argumentando que hoje, com o vestibular próprio não alcançamos a cota de 50% reservada a alunos surdos, logo, uma segunda forma de ingresso, a qual diversificar o público presente no curso e ampliaria a concorrência pelas vagas, não significa uma redução do espaço dos alunos surdos no curso. A

professora encerra sua fala defendendo o nivelamento em Libras, aos moldes do que ocorre na EaD, onde os alunos cursam a mesma carga horária de Libras, mas com conteúdos ajustados a seu nível de domínio desta língua. A professora Elizabeth Serra defende que observemos que hoje temos 60 vagas presenciais e 30 vagas no curso EaD, já sendo estas 30 preenchidas via nota do ENEM. A professora defende ainda que a divulgação do curso é o caminho fundamental para ampliar a procura, dado que alterações na forma de ingresso - em sua avaliação - não trazem a possibilidade de fazer o curso mais ou menos conhecido. A professora Elizabeth Serra, diretora do DESU, destaca ainda que não formaremos professores de Libras, logo nosso currículo deve estar em sintonia com o uso da Libras feito por pedagogos, o qual não se assemelha ao uso feito por profissionais formados no contexto dos cursos de letras-libras, por exemplo. A diretora entende ainda que não há hoje razão para que não venhamos a ofertar nivelamento em Libras aos moldes do ofertado pelo curso EaD. A professora Rosana Prado defende a implementação do nivelamento em Libras na graduação presencial e reafirma a distância do ensino da Libras em um curso de pedagogia em relação ao ensino da Libras em um curso de Letras Libras. A professora se manifesta favoravelmente a distribuição das vagas do vestibular em duas formas de ingresso, sendo 80% das vagas reservadas para o vestibular presencial e 20% das vagas para o ingresso via ENEM, com a condição de se preservar a cota de 50% das vagas para surdos. A professora Tania Chalhub entende que a entrada suplementar de alunos via nota do ENEM pode ser positiva, mas defende que 80% das vagas iniciais do vestibular sejam ocupadas por alunos oriundos do vestibular próprio e 20% sejam preenchidas a partir de processos de seleção que utilize as notas do ENEM. A professora Heidi Baeck, falando em nome da comissão, pede a palavra para esclarecer que a proposta trazida inicialmente não diz respeito ao SISU, mas sim a utilização da nota do ENEM para o ingresso no curso através de um processo seletivo próprio do Instituto. A servidora Mirela Gusmão - membra da comissão de ingresso - reforça a fala anterior explicando a incompatibilidade entre o ingresso suplementar e a adesão ao SISU. Esclare também que a proposta elaborada, que prevê o duplo ingresso, foi formulada para atender a demanda da comunidade do curso, cabendo a esta comunidade se posicionar a respeito desta nova possibilidade agora pautada, a adesão ao SISU. A professora Maria Inês Azevedo, membra da comissão de ingressos, percebe como um empobrecimento do debates contrapor a adesão ao SISU a utilização da nota do ENEM em processo seletivo próprio e defende que discutamos em termos do impacto que estas possibilidades trariam para a mudança no perfil do alunado do curso. A professora deseja que se considere a experiência do curso EaD, o qual pretende aderir ao SISU, para que se avalie os possíveis impactos trazidos por uma eventual adesão ao SISU no curso presencial. Fechando a fala dos membros da comissão de ingresso, a professora Heidi BAEck pede que os presentes se posicionem sobre a forma de ingresso do próximo ano, tendo em vista a possibilidade da dupla entrada (80%-20%), a manutenção de vestibular próprio como única forma de ingresso para as 60 vagas anuais da graduação presencial, ou a adesão ao SISU (com 20% das vagas) em paralelo a manutenção do vestibular próprio (80% das vagas). A professora Yrlla Ribeiro reabre o debate perguntando

aos presentes o porquê de se adotar o uso da nota do ENEM no presencial, uma vez que esta estratégia está sendo apontada como frágil na EaD. Retomando a fala de Maria Inês, Yrlla Ribeiro relembra os presentes que nossa discussão se iniciou justamente pela reflexão sobre o perfil de nossos egressos e que concluímos pela importância de alterar nossa forma de seleção como forma de ampliar e diversificar o público do curso. A respeito da possível adesão ao SISU, que poderia contribuir nesta diversificação do perfil, a professora entende que poderia contribuir muito com a divulgação do curso, levando esta ao conhecimento de muitos alunos interessados em cursar pedagogia em uma instituição pública. Elizabeth Serra solicita que seja colocado em discussão a adesão do do curso EaD ao SISU. **Mario Missagia sugere que o ponto seja encaminhado imediatamente e pergunta se entre os presentes alguém se opõe a adesão do curso EaD de pedagogia ao SISU como forma de ingresso. Sem oposição o ponto é aprovado por unanimidade.** O professor Gustavo Sousa, coordenador do curso de pedagogia EaD, defende que esta experiência da EaD será importante para pensar a possibilidade do curso presencial aderir ao SISU futuramente. Mario Missagia, informa aos presentes que o debate entre a manutenção de vestibular próprio com o uso de nota do ENEM para realização de ingresso suplementar de alunos para vagas ociosas e a proposta inicialmente encaminhada pela comissão - duas formas de ingresso, um vestibular próprio (redação, conhecimentos gerais e Libras) para 80% das vagas e um processo seletivo a partir da nota do ENEM e verificação da fluência em Libras por exame próprio - será retomado na próxima reunião a partir da elaboração de uma proposta de encaminhamento; mediante o avanço neste ponto os dois seguintes previstos para este dia serão abordados. Sem mais tempo para estender a discussão, a reunião é encerrada as 17 horas pontualmente. A presente ata foi lavrada pelos Professoras Érica Machado e Mario Missagia

Mario Missagia: _____



Membros do NDE e Professores presentes na reunião que concordam com a presente ata

Ana Regina Campello: _____

Ericl Rommel: _____



Heidi Baeck: _____

Tania Chalhub: _____

Cristiane Taveira: _____

Gustavo Sousa Gustavo Pinto de S

Aline Xavier Aline Xavier

Maria CArmen Euler MaCarneu Euler

Elizabeth Serra _____

Maria Inês Azevedo Maria Inês Azevedo